Mafalda Veiga, Fragilidade

Talvez pudesse o tempo parar
Quando tudo em nós de precipita
Quando a vida nos desgarra os sentidos
E no espera, ai quem dera

Houvesse um canto pra se ficar
Longe da guerra feroz que nos domina
Se o amor fosse um lugar a salvo
Sem medos, sem fragilidade

To bom pudesse o tempo parar
E voltar-se a preencher o vazio
 to duro aprender que na vida
Nada se repete, nada se promete
E tudo to fugaz e to breve

To bom pudesse o tempo parar
E encharcar-me de azul e de longe
Acalmar a raiva aflita da vertigem
Sentir o teu brao e poder ficar

 tudo to fugaz e to breve
Como os reflexos da lua no rio
Tudo aquilo que se agarra j fugiu
 tudo to fugaz e to breve.